

## EDITORIAL

Temos o prazer de publicar, neste número 45 do **Boletim do Ceib**, artigo da fundadora e presidente de honra do Ceib, Professora Dra. Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, com importante contribuição para o conhecimento da imaginária religiosa em São João Del-Rei. Houve uma diminuição do número de páginas, que esperamos seja passageira, pois estamos certos de receber mais artigos ou de maiores dimensões para as próximas edições.

Os associados têm prioridade para a publicação de artigos, mas o Ceib poderá também editar artigos de pesquisadores não associados. Lembramos que, para publicação, os artigos deverão ter entre 2.500 a 3.000 palavras e seis fotografias com resolução de 300 DPIs.

Na Assembléia dos associados realizada no dia 18 de setembro de 2009, último dia do **VI Congresso do Ceib**, foi aprovado um aumento nas anuidades, ficando a de Sócio Titular = R\$100,00; Sócio Estudante = R\$ 75,00 e Sócio Colaborador = R\$125,00.

Dentro de poucos dias os associados estarão recebendo os boletos das anuidades de 2010 com os novos valores.

Para os que estão em dívida com o Ceib, os boletos referentes ao pagamento de 2009 estarão com os valores antigos.

Esperamos que todos tenham passado uma boa Páscoa juntamente com seus familiares.

## A IMAGINÁRIA SACRA EM SÃO JOÃO DEL-REI.

### Ontem e hoje.

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira\*

Foto: Myriam Ribeiro

Quando preparava o Guia das igrejas do Rio de Janeiro<sup>1</sup>, ao analisar as imagens da Igreja do Carmo da Antiga Sé, fiquei indecisa diante da imagem da padroeira, entronizada no altar-mor, com roupagens novas em tecido, após a última restauração. Não me lembrava de tê-la visto antes, poderia ser de fins do século XIX ou princípios do XX, portuguesa ou brasileira. Como sempre nessas ocasiões, fui pedir ajuda aos proprietários do monumento, no caso o pároco, Padre Roque, que respondeu prontamente: “comprei há cerca de dois meses em São João del-Rei”. Diante de minha perplexidade, completou: “do escultor Osni Paiva, que tem oficina na cidade e fez imagens para a Ordem Terceira do Carmo local”.

Com efeito, o ofício de escultor sacro continua vivo em São João del-Rei, onde, além do próprio Osni Paiva, podem ser encontrados outros escultores em atividade permanente. Essa vitalidade está em parte ligada à ação das irmandades, confrarias e ordens terceiras, promotoras de um grande número de festas e comemorações religiosas, com uso intensivo de imagens, como na época colonial.

Estão presentes em todas as festas de santos padroeiros das referidas irmandades, sempre paramentadas com novas vestes, especialmente confeccionadas para a ocasião e adornadas de joias e coroas de prata. Como em Sevilha e outras cidades espanholas, onde as imagens processionais mantiveram o prestígio herdado da época barroca, em São João del-Rei é comum ouvirem-se nas esquinas e bares comentários sobre o aspecto das imagens e a ornamentação dos andores nas procissões, objeto de forte emulação entre as irmandades.



Foto 1 - Nossa Senhora da Boa Morte,  
Valentim Correa Paes  
Matriz de São João del Rei – MG.

Uma das tradições mais espetaculares herdada da época colonial e envolvendo o uso de imagens processionais são as celebrações da festa de Nossa Senhora da Boa Morte, organizadas na Catedral, onde a confraria respectiva tem altar permanente, à esquerda do arco cruzeiro. Três imagens, representando os momentos sucessivos do Trânsito (Morte), Assunção e Coroação da Virgem no céu, nelas tomam parte, em autênticas cenografias teatrais montadas no recinto da igreja e exteriorizadas em procissões.

A primeira, relativa ao “Trânsito”, ocorre no dia 14 de agosto, véspera da festa, após a missa das 19 horas. A imagem de Nossa Senhora da Boa Morte, em seu esquife ornamentado de flores brancas, é levada em procissão pelas ruas da cidade ao som de marchas fúnebres, sendo finalmente depositada em uma tumba sobre a qual são colocados sua coroa e cetro reais. No dia seguinte, uma segunda imagem, representando



Foto: Myriam Ribeiro



Foto 2 - Nossa Senhora da Assunção  
Valentim Correa Paes  
Matriz de São João del Rei – MG

Foto: Myriam Ribeiro



Foto 3 - Coroação da Virgem  
Matriz de São João del Rei – MG

Foto: Myriam Ribeiro



Foto 4 - Nossa Senhora do Rosário  
Igreja do Rosário de São João del Rei - MG

a Assunção da Virgem, faz aparição cenográfica no camarim do altar-mor, no momento do “Glória”, durante a missa. Em seguida nova procissão, desta vez levando dois andores. No primeiro, a Virgem da Assunção com os braços abertos voltados para o alto, e, no segundo, a cena de sua coroação no céu pela Santíssima Trindade, composta das figuras de Deus Pai, representado como um ancião de barbas brancas, o Deus Filho, com sua cruz, e o Espírito Santo, em forma de pomba (Fotos 1, 2 e 3).

É, entretanto, na Semana Santa que o uso de imagens religiosas atinge em São João del-Rei seus aspectos reais espetaculares. Além do uso nas procissões tradicionais, como em outras cidades históricas mineiras, todas as igrejas importantes apresentam cenas de “Passos” armados para a ocasião, cujo tema é renovado a cada Semana Santa, constituindo objeto de forte emulação entre as irmandades. A título de exemplo, as principais cenas montadas na Semana Santa de 2009 foram as Sete Dores de Maria, na Igreja do Carmo, a Deposição no Túmulo, em São Francisco, A Virgem com o Cristo Morto nos Joelhos, nas Mercês, a Ressurreição de Lázaro, na Igreja do Rosário, e o Cristo e a Samaritana, em São Gonçalo Garcia.

A retirada de uma parte dos bancos das igrejas, para facilitar a circulação dos numerosos visitantes, e o chão atapetado de folhas de rosmaninho e outras ervas aromáticas produzem uma

atmosfera peculiar, juntamente com os retábulos velados por panos roxos. Essa ambientação favorece a visão do “Passo” montado como uma verdadeira cena teatral, na qual as imagens de

vestir articuladas desempenham a função de atores, sob a luz de refletores. Um segundo foco de atração nessas igrejas são as imagens dos santos padroeiros que descem do altar-mor e são expostas à veneração dos fiéis em capelas laterais ou na sacristia das igrejas, em meio a uma profusão de flores e luzes. Ocasão privilegiada para ver essas imagens de perto, com destaque para a bela imagem portuguesa de Nossa Senhora do Rosário, sem dúvida confeccionada nas oficinas de Lisboa (Foto 4).

Em todas essas cenas há imagens antigas e recentes, sendo às vezes difícil distinguir umas das outras. Como a

maioria são imagens de roca e de vestir, são comuns casos de transformações de personagens, dependendo da cena a ser montada.

Uma análise geral do numeroso

Foto: Pedro David



Foto 5 - Santana Mestreira  
Matriz de Tiradentes - MG



e diversificado acervo de imagens religiosas conservado em São João del-Rei e na vizinha Tiradentes revela basicamente três categorias de peças. A primeira, composta por imagens importadas de Portugal, tem como destaques principais em São João del-Rei as excelentes imagens lisboetas de Nossa Senhora do Rosário, da igreja homônima, e a Nossa Senhora da Conceição, da matriz de Nossa Senhora do Pilar. Em Tiradentes, também procedente das oficinas de Lisboa é certamente a bela Santana Mestra, da matriz, enquanto a Nossa Senhora da Piedade, da mesma igreja, tem características mais próximas da imaginária de Braga. (Foto 5)

A segunda categoria inclui as imagens feitas localmente por escultores portugueses que atuaram na região, como José Coelho Noronha, na matriz de São João del-Rei, e João Ferreira Sampaio, na de Tiradentes. Do primeiro, autor de uma série de imagens integradas à talha da capela-mor da matriz de São João del-Rei, não foram até hoje identificadas imagens devocionais na região. A João Ferreira Sampaio, cujo estilo pode ser estabelecido a partir dos Anjos Tocheiros e figuras das Virtudes do retábulo de Tiradentes, podem ser atribuídas, na mesma igreja, a imagem de São João Nepomuceno, do altar do arco-cruzeiro, à direita, e o Cristo da Coluna, na sacristia.

A terceira categoria engloba as imagens feitas por escultores da própria comarca do Rio das Mortes, e

em particular os que tiveram oficinas nas antigas vilas de São João del-Rei e São José del-Rei. Nesse campo, pelo menos cinco escultores ou oficinas já foram identificados com certo grau de precisão. Alguns com nome já conhecido, como Antônio Martins, Valentim Correa Paes e Antônio da Costa Santeiro. Outros ainda chamados provisoriamente de “mestres”, a partir da localidade ou igreja onde foram localizadas suas obras, como os mestres de Cajuru e de Tiradentes.

A Antônio Martins, que concluímos tratar-se do escultor identificado provisoriamente como Mestre dos Anjos Sorridentes, e, portanto, autor das imagens integradas ao retábulo de São Francisco, são atribuídas ainda as imagens de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Carmo, nas sacristias de São Francisco e Carmo de São João del-Rei, bem como o São João Nepomuceno do primeiro altar da nave à esquerda, na matriz de Nossa Senhora do Pilar. (Fotos 6 e 7)

Já Valentim Correa Paes, que faleceu em 1817 em São João del-Rei, tem obras documentadas na matriz, entre outras as já citadas imagens de Nossa Senhora da Boa Morte e Nossa Senhora da Assunção, que são usadas de forma cenográfica na festa da Boa Morte, como foi visto. Entretanto, essas imagens de vestir e de uso processional não revelam as reais dimensões de seu talento escultórico, como seria o caso da Nossa Senhora da Piedade, do antigo Oratório da rua Direita, relacionada a seu estilo, caso fosse confirmada a atribuição. Da mesma forma, Antônio da Costa Santeiro, que atuou no mesmo período em Tiradentes, parece ter sido um escultor de talento mediano, a se julgar pela série de Passos da Paixão da Matriz de Tiradentes, seu trabalho mais importante.

A antiga vila de São José del-Rei contou, entretanto, com pelo menos dois excelentes escultores, cujos nomes ainda estão por ser identificados. O primeiro deixou um excepcional conjunto de imagens na igreja de São João Evangelista, razão pela qual recebeu o nome de “mestre” da referida igreja. Entre elas, estão as duas representações de Virgens Mártires, Santa Cecília e Santa Catarina de Alexandria, de grande qualidade escultórica, realçadas por requintada policromia com delicados motivos florais. (Foto 8)

Foto: Pedro David



Foto 7 – Nossa Senhora da Conceição  
Mestre dos Anjos Sorridentes  
Igreja da Ordem Terceira de São Francisco  
São João del Rei -MG

Foto: Myriam Ribeiro



Foto 8 - Santa Cecília  
Mestre da Igreja de São João Evangelista  
Tiradentes - MG

Foto: Myriam Ribeiro



Foto 6 - Mestre dos anjos sorridentes  
Antônio Martins  
Igreja de São Francisco de São João del Rei



Foto: Pedro David



Foto 9 – São Francisco de Paula  
Mestre de Tiradentes  
Capela de São Francisco de Paula  
Tiradentes - MG

O segundo escultor é chamado de forma genérica de Mestre de Tiradentes, uma vez que obras de sua autoria podem ser vistas em pelo menos três igrejas da cidade. Trata-se das imagens dos santos padroeiros de São Francisco de Paula, Nossa Senhora das Mercês e Santíssima Trindade, esta última reduzida à representação do Pai Eterno associado à pomba do Espírito Santo. (Foto 9)

Um terceiro “mestre” foi identificado a partir de um grupo de imagens na igreja de São Miguel, na localidade de Cajuru, incluindo as inusuais representações dos arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael, titulares dos três retábulos. Em São João del-Rei foram também associados a seu estilo os Anjos Tocheiros da igreja do Carmo e a excepcional Nossa Senhora da Conceição do altar mor de São Francisco de Assis. (Foto 10)

Ao longo dos séculos XIX e XX, as irmandades e ordens terceiras de São João del-Rei continuaram promovendo obras de natureza arquitetônica em suas igrejas e completando decorações

de talha que haviam ficado inconclusas no século XVIII. A Ordem Terceira do Carmo reconstruiu o corpo da igreja e fez a complementação da talha dos retábulos da nave, obra do entalhador e escultor Joaquim Francisco de Assis Pereira (1813-1893), que teve importante atuação nas igrejas da cidade, a partir de meados do século XIX. São de sua autoria, entre outras, a imagem de Santo Antônio, padroeiro da capela homônima, a de São Filipe Néri, da igreja do Carmo, e o Cristo Crucificado, da igreja de São Gonçalo Garcia, esta última datada de 1887, conforme recibo do escultor, que foi também o autor da policromia.

Além de Assis Pereira, um segundo entalhador, Luís Batista Lopes (1854-1907), deixou obra significativa nas igrejas reformadas ou reconstruídas em São João del-Rei no século XIX, como revela o conjunto de retábulos da igreja das Mercês. Os laterais, de composição eclética, incluem arcadas ogivais, mas a tarja do arco cruzeiro de contornos fortemente assimétricos busca inspiração no repertório formal do rococó. Nesse aspecto, São João del-

Rei constitui sem dúvida caso singular no cenário da arte religiosa brasileira, contando ainda, nos dias atuais, com escultores de excelente nível, que continuam recriando tipologias de imagens herdadas da época colonial para uso devocional e encenações do ritual litúrgico das festividades religiosas<sup>2</sup>.

## NOTAS

1. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; JUSTINIANO, Fátima. Barroco e rococó nas igrejas do Rio de Janeiro. Brasília: IPHAN/Programa Monumenta, 2008.
2. Parte deste texto foi retirado do livro a ser publicado proximamente pelo Programa Monumenta: OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues. Barroco e rococó nas igrejas de São João del-Rei e Tiradentes.

\* Myriam A. Ribeiro de Oliveira tem mestrado e doutorado em Arqueologia e História da Arte, é professora titular aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro e trabalhou 25 anos no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), sendo atualmente membro do seu Conselho Consultivo.

Foto: Pedro David



Foto 10 – Nossa Senhora da Conceição  
Mestre de São Miguel de Cajuru  
Igreja de São Francisco de Assis  
São João del-Rei - MG

## CEIB

Presidente de Honra:  
**Myriam A. Ribeiro de Oliveira**  
Presidente:  
**Beatriz Coelho**  
Vice-Presidente:  
**Maria Regina Emery Quites**  
1ª Secretária:  
**Ieda Faria Hadad Viana**  
2ª Secretária:  
**Helena David**  
1º Tesoureiro:  
**Elayne Granado Lara**  
2ª Tesoureira:  
**Alessandra Rosado**  
Estagiária:  
**Daniela Cristina Ayala**  
Apoio:  
**EBA/UFMG**

## ENDEREÇO

Escola de Belas Artes da UFMG  
Bloco D, 2º andar  
Av. Antônio Carlos, 6.627  
31.270-010 Belo Horizonte, MG  
[ceib@ceib.org.br](mailto:ceib@ceib.org.br)  
[www.ceib.org.br](http://www.ceib.org.br)

## BOLETIM ISSN: 1806-2237

Projeto gráfico, arte e editoração  
Beatriz Coelho e Helena David  
Revisão: Alexandre Habib  
Tiragem 500 exemplares  
Periodicidade: quadrimestral

*Os artigos assinados são de  
responsabilidade dos autores e não  
refletem necessariamente a opinião  
do BOLETIM DO CEIB*

*É permitida a reprodução de fotos ou artigos  
desde que citada a fonte.*